

## Controle químico da mancha alvo do pepineiro

**Ivan Herman Fischer<sup>1</sup>; Lucas Meleiro da Silva<sup>2</sup>; João Vitor Pelizzaro Morales<sup>3</sup>; Marise Cagnin Martins Parisi<sup>4</sup>; Lilian Amorim<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>APTA – Polo Regional Centro Oeste. Av. Rodrigues Alves 40-40, CEP: 17030-000, Bauru–SP, ihfische@apta.sp.gov.br; <sup>2</sup>FIB. R. José Santiago 15, CEP: 17056-120, Bauru-SP, luketa18@hotmail.com; <sup>3</sup>USP/ESALQ - Departamento de Fitopatologia e Nematologia. Av. Pádua Dias 11, Cx. Postal 9, CEP: 13418-900, Piracicaba-SP, jvpmorales@usp.br, lilian.amorim@usp.br; <sup>4</sup>APTA – Polo Regional Centro Sul, Rod. SP 127, Km 30, CEP: 13400-970, Piracicaba-SP, marise@apta.sp.gov.br.

### RESUMO

*Corynespora cassiicola* é o agente causal da mancha alvo em folhas de várias espécies cultivadas, destacando-se a cultura do pepino, onde relatos de danos em condições de estufa tem sido frequentes. Uma vez que não há defensivos registrados para a mancha alvo em pepino, avaliaram-se cinco fungicidas comerciais recomendados para o controle de outras doenças na cultura do pepino, em casa-de-vegetação. Os produtos e doses (g L<sup>-1</sup>) avaliados foram: clorotalonil (2), difenoconazol (0,025), metiram+piraclostrobina (1,1+0,1), boscalida+crezoxim-metílico (0,1+0,05), fluxapiraxade+piraclostrobina (0,033+0,055) e água (testemunha). As plantas de pepino japonês ‘Soldier’ foram cultivadas em vasos plásticos (5 L) contendo substrato comercial a base de casca de pinos e o isolado do patógeno foi cultivado em meio de tomate por 15 dias a 25°C e luz fluorescente contínua, visando a esporulação. A inoculação consistiu da pulverização da suspensão de conídios (10<sup>4</sup> conídios ml<sup>-1</sup>) em ambas as faces das quatro primeiras folhas verdadeiras, até o ponto de escorrimento, 35 dias após a semeadura. Em seguida, as plantas foram colocadas em câmara úmida por 24h. Os produtos foram pulverizados em ambas as faces das folhas até o ponto de escorrimento, em aplicações preventivas, sete ou três dias antes da inoculação, e curativa, um dia após a inoculação do patógeno. A severidade da doença (% da área foliar afetada) nas quatro folhas inoculadas foi estimada visualmente com o auxílio de uma escala diagramática, após dez dias da inoculação. Os cinco fungicidas controlaram a mancha alvo nas aplicações preventivas, com uma redução média na severidade de 91 e 87%, três e sete dias antes da inoculação, respectivamente. Apenas boscalida+crezoxim-metílico apresentou uma menor eficiência em relação ao clorotalonil, com o preventivo de sete dias. Curativamente os fungicidas não diferiram da testemunha. Com base nos resultados, o manejo da doença deve ser preventivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Cucumis sativus* L., *Corynespora cassiicola*, fungicidas.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPESP (Processo 2018/02966-3) pelo suporte financeiro.